



Entre os levantamentos de preços divulgados pela ANP, Balneário Camboriú apresenta maior variação no preço da gasolina em janeiro

Desde janeiro de 2002, vigora no Brasil um regime de liberdade de preços na cadeia produtiva e na comercialização de combustíveis. A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não estabelece qualquer tipo de tabelamento, valores máximos e mínimos, participação na formação de preços, autorização prévia para a prática de reajustes dos preços dos combustíveis.

A Lei do Petróleo, no artigo de número oito, atribuiu à ANP o papel de implementar, na sua esfera de atribuições, a política nacional de petróleo e gás natural com ênfase na proteção dos interesses dos consumidores quanto ao preço, à qualidade e à oferta dos produtos. Assim, a ANP monitora o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis com a realização de uma pesquisa de preços semanal. Os resultados das pesquisas são disponibilizados semanalmente à sociedade, possibilitando o conhecimento dos preços praticados nesse mercado.

Essas pesquisas orientam também a Agência na identificação de indícios de infrações à ordem econômica (como alinhamento de preços), os quais, na ocorrência, são comunicados à Secretaria de Direito Econômico, ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica, aos órgãos do Ministério da Justiça integrantes do Sistema de Defesa da Ordem Econômica, sendo os responsáveis pela investigação e aplicação das penalidades previstas em lei para esses tipos de infração.

Nesse contexto, o curso de Ciências Econômicas da Unochapecó disponibiliza desde fevereiro de 2012 um boletim para acompanhar a evolução dos preços da gasolina comum para os municípios do estado de Santa Catarina (SC).¹ A partir de agosto de 2012, o boletim passou a considerar informações sobre o etanol, combustível este que pode ser utilizado como substituto da gasolina. Dessa forma, busca-se informar o consumidor sobre seu direito de escolha, o qual deve estar atento às diferenças de preços praticados pelos estabelecimentos.

A Tabela 1 apresenta as informações: número de postos pesquisados, preço médio de revenda da gasolina comum por litro, preço mínimo, preço máximo e o desvio padrão médio entre os postos de combustíveis dos municípios catarinenses avaliados. Os dados foram coletados pela ANP no período de 01 a 31 de janeiro de 2015.

¹ Dessa forma, a ANP acompanha o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis, com a realização de uma pesquisa de preços. Os municípios são estabelecidos conforme Portaria da ANP nº 202, de 15/08/2000.



Tabela 1: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço da gasolina comum nos municípios catarinenses em janeiro de 2015 (R\$/litro)

Município	Postos Nº	Preço ao consumidor		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	44	3,060	0,16	2,988	0,27	3,099	0,00	0,043	0,00
Balneário Camboriú	56	2,968	0,58	2,879	1,05	3,099	0,29	0,068	0,00
Biguaçu	40	3,008	-0,89	2,930	1,38	3,099	0,00	0,053	1,92
Blumenau	92	3,006	-0,23	2,899	0,00	3,059	-1,29	0,035	-18,60
Brusque	96	2,980	0,17	2,899	7,81	3,039	-0,36	0,036	-29,41
Caçador	40	3,151	-0,22	3,029	0,00	3,368	0,00	0,095	-6,86
Chapecó	93	3,083	0,10	2,979	0,00	3,179	-2,45	0,050	-15,25
Concórdia	52	3,076	0,23	2,899	0,00	3,250	1,88	0,082	5,13
Criciúma	68	3,083	0,03	2,876	0,00	3,290	0,00	0,081	10,96
Florianópolis	160	3,018	-0,03	2,740	0,00	3,149	0,64	0,084	-5,62
Itajaí	70	2,851	-0,04	2,749	-0,36	2,999	0,00	0,071	14,52
Jaraguá do Sul	80	3,081	0,00	2,990	0,00	3,108	0,00	0,026	-7,14
Joinville	127	2,856	-0,14	2,679	-0,74	3,099	0,00	0,090	12,50
Lages	92	3,037	0,26	2,830	0,00	3,161	0,00	0,070	2,94
Laguna	36	2,986	0,07	2,899	0,00	3,099	0,00	0,063	1,61
Mafra	40	3,046	0,43	2,889	0,00	3,220	0,00	0,097	-1,02
Palhoça	72	2,991	-0,73	2,930	1,07	3,099	0,00	0,036	-38,98
São José	68	3,022	-0,95	2,939	0,00	3,099	0,00	0,062	6,90
São Miguel do Oeste	40	3,180	0,00	2,999	0,30	3,300	0,00	0,072	-4,00
Tubarão	88	3,021	-0,26	2,910	0,00	3,099	-3,10	0,045	-8,16
Videira	40	3,139	-0,16	3,050	0,00	3,259	1,24	0,066	4,76
Xanxerê	40	3,102	-0,13	2,989	-1,97	3,299	1,85	0,066	50,00

Fonte: ANP (janeiro/2015).

Em janeiro de 2015, o município catarinense que apresentou o maior preço de revenda da gasolina comum foi São Miguel do Oeste (R\$ 3,180 por litro); o menor preço médio foi verificado no município de Itajaí (R\$ 2,851). A capital Florianópolis registrou um preço médio de R\$ 3,018 por litro. Em relação aos outros municípios do Oeste catarinense, Chapecó apresentou um preço médio de R\$ 3,083 por litro e Xanxerê - R\$ 3,102. Os preços variaram em até R\$ 0,329 por litro entre os municípios de SC.

Ao serem analisadas as variações percentuais do preço de revenda, verifica-se que: a maior alta foi evidenciada em Balneário Camboriú (em média, 0,58% por litro) e a menos expressiva ocorreu em Criciúma (0,03%). Dos municípios do Oeste catarinense, Chapecó apresenta aumento de 0,10%, São Miguel do Oeste manteve-se estável e Xanxerê queda de 0,13%. Ao observar o desvio padrão médio, tem-se que Mafra registrou o maior valor (R\$ 0,097 de variação), o menor valor foi verificado em Jaraguá do Sul (R\$ 0,026). Nas cidades do Oeste de SC, os valores do desvio padrão médio foram: Chapecó - R\$ 0,050, São Miguel do Oeste - R\$ 0,072, Xanxerê - R\$ 0,066.



Na Tabela 2, apresentam-se o preço e a diferença média entre os preços de revenda e de distribuição entre os postos de gasolina dos municípios catarinenses pesquisados pela ANP. Assim, verifica-se que o município que registrou maior margem bruta média foi Caçador (R\$ 0,547 por litro). Em contrapartida, a menor foi evidenciada em Joinville (R\$ 0,258). Chapecó apresentou uma margem bruta média de R\$ 0,450 por litro. Em relação às variações da margem bruta média, Chapecó registrou aumento de 2,04%; já o município de Laguna apresentou a maior queda (14,81%). O maior preço de distribuição do litro da gasolina foi observado em Mafra (R\$ 2,691); o inverso foi evidenciado em Araranguá (R\$ 2,556). Em Chapecó, esse valor foi de R\$ 2,632 por litro.

Tabela 2: Preço de revenda, preço de distribuição e margem bruta média da gasolina para municípios catarinenses – janeiro de 2015 (R\$/litro)

Município	Preço revenda		Preço Distribuição		Margem Média	
	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	2,992	1,22	2,465	-1,87	0,528	18,92
Balneário Camboriú	2,865	0,88	2,512	-1,45	0,352	20,96
Biguaçu	2,982	0,64	2,580	0,70	0,402	0,25
Blumenau	3,011	1,18	2,577	0,59	0,433	4,84
Brusque	2,958	0,54	2,570	2,02	0,389	-8,04
Caçador	3,131	0,84	2,539	-0,31	0,593	6,27
Chapecó	3,053	0,56	2,590	1,25	0,464	-2,93
Concórdia	3,025	1,37	2,575	0,00	0,449	9,78
Criciúma	3,015	2,38	2,512	-0,71	0,503	21,20
Florianópolis	3,024	0,20	2,584	1,41	0,439	-6,60
Itajaí	2,851	1,21	2,525	1,61	0,326	-1,81
Jaraguá do Sul	3,040	1,74	2,586	1,29	0,454	4,37
Joinville	2,846	2,63	2,540	1,44	0,306	13,33
Lages	3,004	1,52	2,552	0,51	0,451	7,38
Laguna	2,940	1,20	2,520	0,44	0,420	6,06
Mafra	3,002	1,35	2,650	1,57	0,352	-0,28
Palhoça	3,010	0,70	2,593	1,01	0,417	-1,18
São José	3,052	1,87	2,572	1,50	0,480	4,12
São Miguel do Oeste	3,154	0,80	2,602	-0,15	0,552	5,54
Tubarão	3,013	1,04	2,484	0,40	0,529	4,13
Videira	3,105	1,64	2,486	-0,92	0,620	13,55
Xanxerê	3,066	0,29	2,528	-0,63	0,538	4,87

Fonte: ANP (janeiro/2015).

Nota: Em média, a margem bruta é a diferença entre os preços de revenda e o de distribuição. A variação (%) considera a comparação do mês vigente com o mês anterior.

Na Tabela 3, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda da gasolina de municípios catarinenses. O coeficiente de variação é a medida sugerida pela ANP para avaliar a possibilidade de formação de cartel. Nesse sentido, quando



esse indicador apresenta valores abaixo de 0,0100 ao longo de 24 meses, pode-se dizer que o mercado está organizado em forma de conluio². Com base no coeficiente de variação, o município de Jaraguá do Sul apresentou concentração de preços.

Tabela 3: Coeficientes de variação do preço de revenda da gasolina de municípios catarinenses – janeiro/dezembro

Município	Coeficiente de Variação (Janeiro)	Coeficiente de variação (Dezembro)
Araranguá	0,0141	0,0141
Balneário Camboriú	0,0229	0,0230
Biguaçu	0,0176	0,0171
Blumenau	0,0116	0,0143
Brusque	0,0121	0,0171
Caçador	0,0301	0,0323
Chapecó	0,0162	0,0192
Concórdia	0,0267	0,0254
Criciúma	0,0263	0,0237
Florianópolis	0,0278	0,0295
Itajaí	0,0249	0,0217
Jaraguá do Sul	0,0084	0,0091
Joinville	0,0315	0,0280
Lages	0,0230	0,0224
Laguna	0,0211	0,0208
Mafra	0,0318	0,0323
Palhoça	0,0120	0,0196
São José	0,0205	0,0190
São Miguel do Oeste	0,0226	0,0236
Tubarão	0,0149	0,0162
Videira	0,0210	0,0200
Xanxerê	0,0213	0,0142

Fonte: Elaborada com base na ANP (janeiro/dezembro).

Ao se considerar o etanol, um combustível substituto da gasolina comum, deve-se mencionar a sua importância econômica, energética e sustentável para o país. No Brasil, o etanol é produzido a partir da cana-de-açúcar, uma alternativa de fonte renovável. Em abril de 2011, a ANP iniciou o processo de regulação e de fiscalização da questão produtiva do etanol. A partir de julho de 2007, o governo passou a determinar o percentual de etanol que deve ser misturado à gasolina.

De acordo com a pesquisa feita com veículos leves pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)³, os valores de rendimento por litro são:

a) ciclo urbano: em média, o rendimento do etanol é de 7,37 quilômetros por litro (km/l); a mesma informação para a gasolina é de 9,33 km/l;

² Para maiores informações sobre Metodologia adotada pela ANP para detecção de cartéis, acessar: www.anp.gov.br/

³ Para maiores informações sobre o rendimento dos veículos leves de 2015, acessar: www.inmetro.gov.br/consumidor/pbe/veiculos_leves_2015.pdf



b) ciclo rodoviário: em média, o etanol rende 8,89 km/l; já a gasolina apresenta um rendimento de 11,58 km/l.

Em função dos rendimentos dos combustíveis, sabe-se que é economicamente vantajoso abastecer os veículos com etanol até o momento em que o seu preço corresponder, no máximo, a 70% do preço da gasolina.⁴ (<>).

O etanol figura como uma alternativa à utilização da gasolina, ampliando assim a liberdade de escolha do consumidor em relação ao consumo de combustíveis, sendo possível analisar qual é a melhor opção ao comparar preços e rendimentos de ambos os produtos. Nesse sentido, a Tabela 4 visa apresentar os preços médios, máximos e mínimos, desvios padrão e as variações do preço do etanol para os municípios de SC disponibilizados pela ANP.

Tabela 4: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço do etanol nos municípios catarinenses em janeiro de 2015 (R\$/litro)

Município	Postos Nº	Preço venda		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	34	2,516	0,40	2,299	0,00	2,599	0,00	0,091	-6,59
Balneário Camboriú	52	2,476	0,57	2,290	-1,35	2,690	0,00	0,115	8,70
Biguaçu	40	2,371	0,13	2,199	0,00	2,499	0,00	0,119	-1,68
Blumenau	86	2,421	0,50	2,297	0,09	2,599	0,00	0,071	-15,49
Brusque	96	2,464	0,24	2,199	8,09	2,639	-1,93	0,083	-30,12
Caçador	24	2,576	0,90	2,159	11,12	2,770	0,00	0,154	-24,03
Chapecó	70	2,496	0,44	2,300	2,13	2,679	1,87	0,106	4,72
Concórdia	28	2,658	0,83	2,499	0,00	2,740	0,00	0,084	-25,00
Criciúma	48	2,512	0,64	2,277	0,00	2,650	0,00	0,086	-5,81
Florianópolis	154	2,436	1,04	2,170	0,00	2,599	0,00	0,120	-9,17
Itajaí	68	2,423	0,21	2,179	-2,75	2,599	0,00	0,111	2,70
Jaraguá do Sul	60	2,590	0,35	2,399	0,00	2,669	0,00	0,059	-27,12
Joinville	109	2,410	1,60	2,179	0,92	2,620	8,74	0,120	-1,67
Lages	88	2,558	0,43	2,328	2,62	2,699	0,00	0,104	3,85
Laguna	24	2,557	0,59	2,450	0,37	2,699	0,00	0,092	-5,43
Mafra	36	2,522	1,00	2,390	0,00	2,690	0,00	0,093	11,83
Palhoça	63	2,364	1,63	2,189	0,05	2,559	1,56	0,103	-16,50
São José	60	2,346	1,43	2,139	1,40	2,499	0,00	0,106	-10,38
São Miguel do Oeste	36	2,532	0,16	2,199	0,00	2,700	0,00	0,150	0,00
Tubarão	53	2,518	-0,36	2,350	-2,17	2,699	0,00	0,112	-0,89
Videira	31	2,594	-0,23	2,370	0,00	2,749	0,00	0,085	2,35
Xanxerê	28	2,558	-0,12	2,379	0,00	2,699	-0,33	0,121	-1,65

Fonte: ANP (janeiro/2015).

No mês de janeiro de 2015, o município catarinense que teve o maior preço médio de revenda do etanol foi Concórdia (R\$ 2,658 por litro); em contrapartida, o menor preço médio foi observado em São José (R\$ 2,346 por litro). A capital catarinense registrou um preço médio de R\$ 2,436 por litro. No que tange aos municípios do Oeste catarinense, os preços médios do etanol foram: Chapecó R\$ 2,496 por litro, São Miguel do Oeste - R\$ 2,532, Xanxerê - R\$ 2,558. Os preços do etanol variaram R\$ 0,312 por litro nas cidades analisadas de SC.

Considerando as variações percentuais do preço de revenda, observa-se que, em média os municípios analisados apresentaram aumento, sendo a mais significativa em Palhoça com (1,63%). Das cidades do Oeste catarinense Chapecó e

⁴ Para maiores informações, acessar: <http://procon.to.gov.br/iframe/estatico.php?id=124>



São Miguel do Oeste apresentaram aumento de 0,44% e 0,16%; enquanto Xanxerê queda de 0,12%. A partir do desvio padrão médio, tem-se que: o maior valor foi evidenciado em Caçador (R\$ 0,154 de variação); o menor foi observado em Jaraguá do Sul (R\$ 0,059). No Oeste catarinense, os demais valores do desvio padrão médio foram: Chapecó - R\$ 0,106 por litro; São Miguel do Oeste - R\$ 0,150 e Xanxerê – R\$ 0,121.

Na Tabela 5, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda do etanol, considerando as cidades catarinenses analisadas pela ANP.

Tabela 5: Coeficientes de variação do preço de revenda do etanol de municípios catarinenses – janeiro/dezembro.

Município	Coeficiente de Variação (Janeiro)	Coeficiente de variação (Dezembro)
Araranguá	0,0338	0,0363
Balneário Camboriú	0,0505	0,0467
Biguaçu	0,0493	0,0503
Blumenau	0,0248	0,0295
Brusque	0,0235	0,0338
Caçador	0,0454	0,0603
Chapecó	0,0445	0,0427
Concórdia	0,0237	0,0319
Criciúma	0,0322	0,0345
Florianópolis	0,0447	0,0498
Itajaí	0,0470	0,0459
Jaraguá do Sul	0,0166	0,0229
Joinville	0,0490	0,0506
Lages	0,0422	0,0408
Laguna	0,0340	0,0362
Mafra	0,0412	0,0372
Palhoça	0,0364	0,0443
São José	0,0405	0,0458
São Miguel do Oeste	0,0592	0,0593
Tubarão	0,0441	0,0443
Videira	0,0335	0,0327
Xanxerê	0,0465	0,0472

Fonte: Elaborada com base na ANP (janeiro/dezembro).

Ao considerar os meses de janeiro de 2015 e dezembro de 2014, conforme a Tabela 5, nenhum município apresentou indícios de cartel no mercado catarinense de etanol.

Coordenação: Prof. Julio Cesar Araujo da Silva Junior
E-mail: julio_economia@unochapeco.edu.br

Pesquisa e relatório: Téc. Fábio Júnior Piccinini
E-mail: fajpiccinini@unochapeco.edu.br